

QUEBRANDO OS PONTEIROS: REFLETINDO TEMPORALIDADES E ESPAÇO MUSEAL ATRAVÉS DA AÇÃO EDUCATIVA ABRE-SALAS (PAÇO DO FREVO, RECIFE-PE)

Submetido em 01/07/2022
Aceito em 06/07/2022

Anderson Jesus (Paço do Frevo/UFPE)¹
Gustavo Tiné (Paço do Frevo/UFPE)²
Luiz Vinícius Maciel (Paço do Frevo/UFF)³

RESUMO: O artigo busca discutir a mobilização do acervo de memória institucional do Paço do Frevo na atividade educativa “Abre-salas”. Entendendo que a ação foi e é capaz de criar uma “experiência museal” — noção construída a partir do que compreende a Museologia Social das últimas décadas ao propor um espaço alargado de museu que vai além dos seus muros e objetos. Destacando, a articulação de diferentes temporalidades ao utilizar a própria trajetória da instituição na criação de uma vivência presente, balizada pelos registros audiovisuais e iconográficos das atividades já realizadas. O *Abre-salas* demonstra ser potencialmente uma atividade a ser experienciada por diferentes públicos, com possibilidade de inserção de novos elementos indutores deste formato de visita virtual mediada.

PALAVRAS-CHAVE: Abre-salas. Frevo. Paço do Frevo. Temporalidades. Visita Virtual.

BREAKING THE CLOCK HANDS: DEBATING TEMPORALITIES AND MUSEUM SPACES THROUGH THE EDUCATIONAL PROPOSAL "ABRE-SALAS" (PAÇO DO FREVO, RECIFE, BRAZIL)

ABSTRACT: *This article looks toward the discussion about the mobilization of the museum Paço do Frevo institutional memory collection's in the educational activity named “Abre-salas”. Knowing that the activity has been capable to create a “museum experience” – a notion that came from what comprises Social Museology in recent decades by proposing an extended museum space that goes beyond it walls and objects. Emphasizing the articulation of different temporalities when using the institution's own trajectory in the creation of a present living experience, marked by the audiovisual and iconographic records of the activities already carried out. “Abre-salas” proves to be potentially an activity to be experienced by different audiences, with the possibility of inserting new elements that induce this format of mediated virtual visit.*

KEYWORDS: *Abre-salas. Frevo. Paço do Frevo. Temporalities. Virtual Visit.*

¹ Turismólogo (IFPE), Historiador (UFRPE), Graduando em Museologia (UFPE), Mestrando em História (PPGH-UFPE), Educador Museal (Paço do Frevo). Endereço: Praça do Arsenal, 91, Bairro do Recife, Recife-PE, 50030-360. Fone: (81) 3355-9504, *E-mail:* andersonbezjes@gmail.com.

² Turismólogo (UFPE), Historiador (UFRPE), Mestrando em História (PPGH-UFPE), Educador Museal (Paço do Frevo). Endereço: Praça do Arsenal, 91, Bairro do Recife, Recife-PE, 50030-360. Fone: (81) 3355-9504, *E-mail:* gustavo.tine20@gmail.com.

³ Historiador (UFPE), Mestrando em História (PPGH-UFF), Analista de Pesquisa (Paço do Frevo). Endereço: Praça do Arsenal, 91, Bairro do Recife, Recife-PE, 50030-360. Fone: (81) 3355-9504, *E-mail:* viniciusmaciel@outlook.com.

QUEBRANDO OS PONTEIROS: REFLETINDO TEMPORALIDADES E ESPAÇO MUSEAL ATRAVÉS DA AÇÃO EDUCATIVA ABRE-SALAS (PAÇO DO FREVO, RECIFE-PE)

O Frevo tem sua história contada e sua experiência difundida, muitas vezes, a partir de uma cronologia que advém do final do século XIX e começo do XX, empilhando ano a ano os fatos importantes da sua trajetória, nascimento de maestros, fundação de clubes e troças, entre outras efemérides situadas no passado. É essa abordagem temporal que atravessa a memória social do frevo, reproduzida pelo saber oral, mas também pelo saber literário. Tem-se a necessidade de instigar a reflexão sobre o presente e a compreensão da historicidade do tempo que vivemos a história do frevo que se faz hoje, e no passado recente, uma história do tempo presente.

Nesse sentido, o Paço do Frevo, que é um Centro de Referência em Salvaguarda do Frevo, tem como uma das suas missões de documentação e pesquisa manter e gerenciar um acervo de memória institucional, que protege e torna acessíveis documentos de ampla natureza sobre a própria atuação do museu, entendendo que a instituição faz parte da história e a constrói cotidianamente. As proposições que a instituição realiza, como provocações à comunidade do frevo, performances, encontros, atividades formativas, ações educativas, entre outras; todo esse rol de acontecimentos influencia na trajetória da manifestação e estabelece locais de florescimentos das suas formas de expressão através da música, dança, artes plásticas, poesia, etc.

O papel da instituição na história recente do frevo é perceptível em sensíveis mudanças na cadeia produtiva da música e da dança, a presença de temáticas de teor acadêmico, a aproximação de grupos da comunidade do frevo a partir de diálogos que o museu promoveu, percebendo então novos trabalhos artístico-culturais que emergem deste diálogo. Ou seja, a história do Frevo se dá, porém, na atualidade, em diálogo incontornável com o museu, que opera no tempo presente e é um dos atores da realidade em que se encontra esta manifestação cultural atualmente.

É a articulação dessa memória institucional que registra os últimos 8 anos da trajetória do Frevo e do Paço do Frevo com as ações educativas virtuais do

museu que este artigo busca versar, como o processo pedagógico em redes digitais constitui outro lugar, sendo um espaço museal não-convencional diante do hegemonicamente construído. A ação “*Abre-Salas*” — visita digital remota que mobiliza a memória institucional — “brinca” e manipula temporalidades, criando então, um espaço museal que fala sobre si mesmo e, por conseguinte, sobre seu principal objeto de enfoque, que é vivo e dinâmico, o Frevo.

Compreendendo a importância de manter o distanciamento social físico, e diante dos desafios impostos às instituições de ensino formal; e não-formal, a exemplo dos museus, em seguir produzindo e promovendo saberes frente à pandemia, o Paço do Frevo, no seu aniversário de 7 anos, em 2021, lança uma proposta a fim de manter vivo o diálogo com visitantes, sobretudo, o público escolar. Em um primeiro momento foi pensada a “*telemediação*”, que é o ato de mediar os saberes do museu e possibilitar experiências à distância, através de transmissão ao vivo por mídia digital, em diferentes ferramentas (celulares, computadores, *tablets*, etc.), estabelecendo um espaço vivo e seguro de trocas. Trata-se de uma visita mediada síncrona composta por dois educadores, um ministrando os conteúdos frente à câmera e dialogando diretamente com o público, e outro educador conduzindo a câmera, filmando o mediador e o espaço físico do museu. Assim, a *telemediação* é uma transmissão, síncrona, em tempo real, que permite maior dinamismo e interação entre o público e os saberes do museu através dos mediadores, que acompanham a visita.

Contudo, com o aprofundamento das restrições sanitárias, a própria equipe do Paço do Frevo se viu impossibilitada de trabalhar presencialmente e, por sua vez, realizar mediações. Assim, surge o *Abre-salas* como modalidade de visita que através de um *tour* virtual, em uma sala de videoconferência *on-line*, possibilita aos educadores mobilizar conteúdos multimídia como vídeos, fotos, mapas e *quizzes*, sendo uma grande parte deste material oriundo do acervo de sua memória institucional, que abordaremos mais à frente.

O *Abre-salas* é uma visita virtual que se caracteriza pela possibilidade do público explorar o museu e sua exposição de longa duração à distância, através da mediação do Educativo da instituição. Tal metodologia se diferencia da *telemediação*, que por sua vez é uma transmissão em tempo real, síncrona, desse

mesmo espaço físico, onde o percurso seria o acompanhamento dessa transmissão.

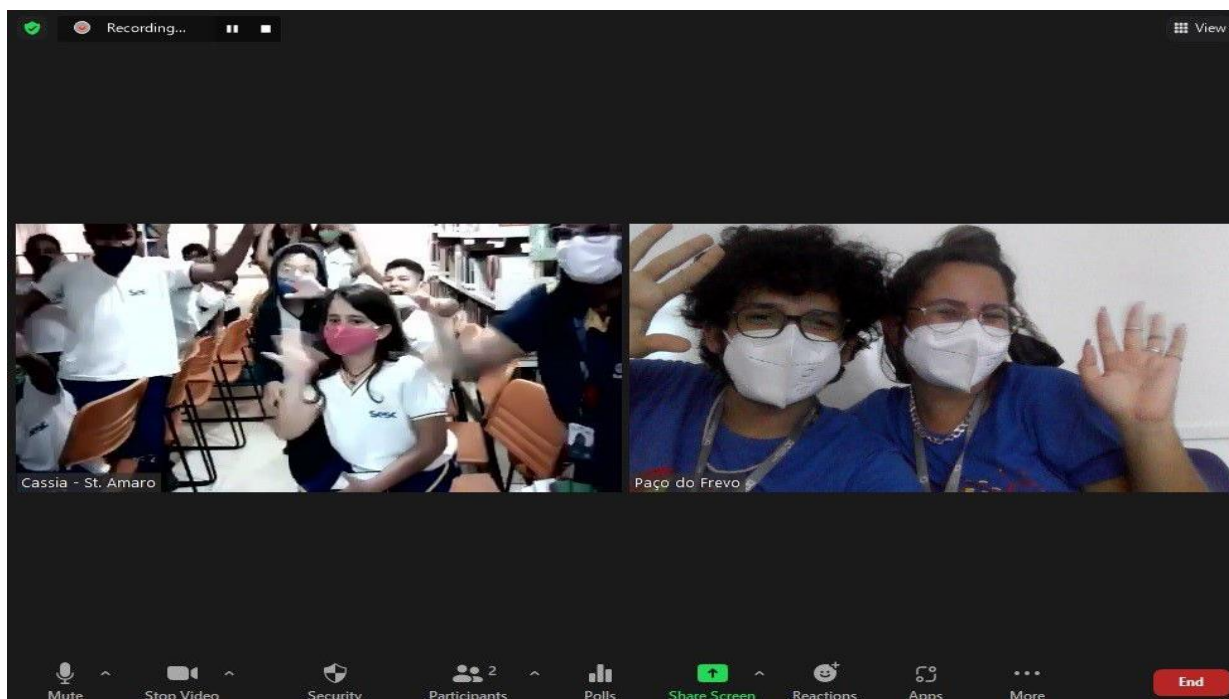
Desta forma, o *Abre-salas* permite maior dinamismo e interação entre o público e os saberes do museu através dos mediadores, que acompanham a visita e possuem um roteiro pré-definido, ainda que passível de modificações, propondo reflexões, questionamentos e atividades durante o percurso. E, para que a visita virtual obtenha sucesso, a participação do público que acompanha a transmissão é essencial e deve ser pensada como foco da experiência, pois esta proposta é centrada em possibilitar uma participação mais ativa do público no processo exploratório do museu em ambiente virtual, e não apenas como um espectador.

Assim, a visita *Abre-salas* representa um ponto de inflexão importante entre diferentes frentes de trabalho do Paço do Frevo, justamente pelo fato de mobilizar a memória institucional como subsídio de coleta, seleção e veiculação de conteúdo multimídia da atividade educativa. Ou seja, visitas como estas articulam os saberes produzidos no setor Educativo do museu, como também acessibilizam e dão uso a uma parte específica e bastante importante do setor de Documentação e Pesquisa.

Abre-salas: experiência virtual e interação simultânea a partir de novos formatos de experiência museal

A visita *Abre-salas* inicia-se com a localização espacial no mapa (*Google Maps*) do Paço do Frevo. Esta noção geográfica inicial nos permite compreender elementos que serão citados no decorrer da experiência, sobretudo, no que se refere à cidade do Recife, e seus bairros originais, sede de diversas agremiações carnavalescas no passado.

Aplicação do Abre-salas, 2021.



Fonte: Paço do Frevo.

A contextualização histórica é apresentada com vídeos e áudios. Ao falar de música utiliza-se o áudio que permite compreender como se moldou a musicalidade do Frevo, a partir de marchas, dobrados e polcas executadas por bandas marciais em cortejos festivos pelas ruelas e praças da cidade, entre fins do século XIX e as primeiras décadas da república brasileira. No que se diz respeito à dança, expressa no Passo, exibe-se um vídeo que aborda a relação entre o frevo e a capoeira enquanto manifestações das camadas populares e trabalhadoras. A ferramenta de vídeos também é utilizada para dialogar sobre a *Instalação Miniaturas de Bonecos*, que diferencia os quatro tipos de agremiações de frevo: Clubes de Boneco, Clubes de Frevo, Troças Carnavalescas e Clubes Carnavalescos Mistos.

A ferramenta *Google Arts & Culture* é acionada no intuito dos visitantes adentrarem o espaço museal e visualizarem as exposições disponíveis, tais como: a *Linha do Tempo do Frevo*; o *Ciclo do Carnaval*, o *Glossário do Carnaval*, *Comendadores e Comendadoras do Frevo*, contemplados na *Praça do Frevo*.

O estímulo à participação por parte dos alunos ou grupo envolvido é necessário para dinamizar e agregar informações trocadas no decorrer do Abre-

salas. Perguntas e apontamentos podem e devem ser feitos, sempre convidando à reflexão e novas abordagens da temática do Frevo.

Na linha do tempo, a visita virtual permite visualizar os diversos livretos informativos que contam ano a ano – entre 1900 e 2013 – o percurso histórico do Frevo. Datas de nascimento de compositores, passistas, fundação de agremiações, desfiles marcantes, fatos da política local e também o contexto histórico e social do Brasil e da cidade do Recife. O corredor inicial ainda conta com um acervo de 16 fotografias que mostram o carnaval de rua do centro da cidade nas décadas de 1940 e 1950, retratos de Pierre Verger e Marcel Gautherot, integrantes do acervo do Instituto Moreira Salles. Esta primeira parte da visita, ainda que virtual, apresenta a *Instalação Miniaturas de Bonecos* que ilustram parte da riqueza e diversidade encontrada nas ruas do Recife e também de Olinda, durante o período momesco.

Exposição Linha do Tempo.



Fonte: Clélio Tomaz.

Posteriormente, utilizamos as instalações do terceiro andar, onde está localizada a *Praça do Frevo*, local de encontros e apresentações ao vivo. Mostramos o *Glossário do Carnaval* que é interativo e permite ao visitante conhecer o significado das inúmeras palavras e expressões utilizadas no período carnavalesco. Nesta visita é também possível utilizar a ferramenta *Kahoot*, quiz interativo e disponível gratuitamente, onde é disponibilizado um jogo de perguntas e respostas com imagens que ilustram as temáticas abordadas. É possível realizar a atividade em grupo ou individualmente, cada visitante de seu aparelho celular ou computador pessoal.

Exposição Glossário do Carnaval.



Fonte: Clélio Tomaz.

Após a dinâmica, a visita segue demonstrando os aspectos visuais deste andar, onde o piso elevado homenageia as diversas agremiações, com a apresentação de seus símbolos maiores: os estandartes e flabelos, que indicam o ano de fundação, referência de sua origem e localização geográfica. As fotos do

Ciclo do Carnaval são um conjunto de 365 imagens distribuídas ao longo deste último percurso, que atestam o percurso do Frevo ao longo do ano, seja na preparação do carnaval, nos desfiles, em ensaios de dança e música, até a apoteose configurada pelos foliões nas ruas. As imagens também apresentam carnavais antigos, fantasias e adereços que enriquecem ainda mais o visual e a cultura desta manifestação centenária. A *Praça do Frevo* também contempla os chamados “Comendadores e Comendadoras do Frevo”, título dado pela Prefeitura da Cidade do Recife a personalidades que contribuíram na difusão e no desenvolvimento do Frevo.

**Praça do Carnaval:
Acima a Exposição Ciclo do Carnaval e, abaixo, os Comendadores do Frevo.**



Fonte: Clélio Tomaz.

A finalização da proposta é feita pela mobilização de vídeos produzidos no decorrer do período da pandemia, a exemplo do “*Frevo em Casa*” – ação promovida pelo museu que mobilizou o público a experimentar o ritmo em casa. O vídeo

conta com diversos foliões e fazedores do frevo, assim como de atividades anteriores registradas, como o “*Arrastão do Frevo*” – ação extramuros que antes da pandemia costumava acontecer no primeiro domingo de cada mês, com uma agremiação convidada com a finalidade de trabalhar diferentes tipos de frevo, apresentando distintas agremiações de frevo. Da mesma forma o uso de vídeos que provocam e convidam os visitantes virtuais a perceberem como o Frevo, enquanto Patrimônio Imaterial, em um trabalho baseado no diálogo com diferentes públicos e possibilidades metodológicas, a exemplo do vídeo utilizado na exposição “*Frevo Dança*”, com destaque para o Mestre Meia-Noite realizando movimentos corporais que integram frevo e capoeira, vídeo que está em exposição desde a abertura do museu em 2014. Entendendo que o Frevo de ontem e de hoje, que ainda emociona e nos dá insumos culturais e educativos para melhor apresentá-lo e ressignificá-lo enquanto manifestação da cultura popular do Recife.

A memória institucional, ora mobilizada para a execução da visita *Abresalas*, se mostra como ferramenta fundamental para otimização da metodologia abordada. Elementos fotográficos, vídeos, ferramentas da *web* e o próprio diálogo entre agentes do museu, fazem-se necessários na transposição do objeto patrimonial ali apresentado, para a esfera virtual, com novas possibilidades e desafios a serem transpassados. A composição museal estática, nas paredes e corredores, necessita da intervenção educativa para melhor usufruto de suas possibilidades no momento de visitação. No meio virtual, esta mediação, ainda que remota, também é importante e aproxima ainda mais a experiência coletiva de ambas as partes, merecendo ainda novos olhares e reflexões para compor inúmeras outras intervenções e aplicações práticas de atividades educativas.

Assim, o Paço do Frevo tem como objeto principal em sua atuação e missão, o Frevo, manifestação cultural imaterial que segue ativa e vivenciada pelas comunidades. Nesse sentido, o museu não pode debruçar-se somente sobre o passado, pois seu objeto de maior atenção segue acontecendo e possui historicidade no presente. O Paço do Frevo tem por dever, então, estar disponível às vivências do tempo atual.

Além disso, como uma instituição que promove ações para o Frevo e provoca a comunidade fazedora da expressão deve, então, registrar e tratar dessa memória, pois esse material já é, e será cada vez mais com o tempo, valiosa para o estudo e

para a compreensão dos caminhos que a manifestação vem tomando. Não só de forma orgânica pelas iniciativas da própria comunidade que é viva assim como o bem cultural, mas também como as políticas propostas pelo Paço do Frevo podem influenciar essa trajetória, entendendo a instituição como Centro de Referência em Preservação, Difusão e Salvaguarda do Frevo reconhecido pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

As ações educativas e suas relações com o Patrimônio Cultural, a temporalidade, a Museologia Social e os avanços tecnológicos nos espaços museais

A partir disto, algumas questões se tornam relevantes, primeiro as mudanças acerca do patrimônio e sua salvaguarda, segundo a temporalidade na história. Choay (2001) destaca a evolução conceitual do patrimônio, que pode ser entendido como tudo que seja edificado por uma comunidade de indivíduos a fim de rememorar ou fazer que outras gerações rememorem, estando tal objeto intimamente ligado à memória, e desta forma dialoga em contextos históricos, culturais e coletivos. Tal pensamento é corroborado por Hartog (2006)⁴, ao avaliar o patrimônio como categoria dominante da vida cultural, sendo tratado como indício de nossa relação com o tempo, assim o autor continua discutindo a redefinição do patrimônio e da memória, dentro do novo regime de historicidade e trabalha o conceito de presentismo.

Observamos a temporalidade como temática relevante neste artigo, tendo em vista que em se tratando de um espaço museal cotidianamente nos relacionamos com o passado, ao pesquisar e trabalhar o Frevo em nossas atividades educativas, e através do uso da tecnologia nos cercamos do olhar para o futuro. Desta forma consideramos o pensamento de Koselleck (2006)⁵, onde o tempo histórico está

⁴ Nós interrogamos, aqui, o nosso contemporâneo a partir destas duas palavras mestras que são o patrimônio e a memória. Muito solicitadas abundantemente comentadas e declinadas de múltiplas formas, estas palavras-chave não serão mais desdobradas, aqui, por elas mesmas, mas tratadas unicamente como indícios, sintomas também de nossa relação com o tempo – formas diversas de traduzir, refratar, seguir, contrariar a ordem do tempo: como testemunham as incertezas ou uma crise da ordem presente do tempo (HARTOG, 2006, p. 265).

⁵ Todos os testemunhos atestam a maneira como a experiência do passado foi elaborada em uma situação concreta, assim como a maneira pela quais expectativas, esperanças e prognósticos foram trazidos à superfície da linguagem. De maneira geral, pretendeu-se investigar a forma pela qual, em um determinado tempo presente, a dimensão temporal do passado entra em relação de reciprocidade com a dimensão temporal do futuro (KOSELLECK, 2006, p. 15).

diretamente ligado às ações humanas concretas, às suas realizações políticas, econômicas, sociais e culturais. Além de considerar que o tempo histórico é pensado pelo campo da experiência (passado) e o horizonte de expectativa (futuro), onde ambos os campos, se entrelaçam e se associam ao presente, pois ao mergulharmos no passado estamos cheios de questionamentos colocados pelo tempo presente.

Consideramos ainda o uso de textos para pensar a Museologia Social e o papel de desconstruir a ideia de museu como instituição sacralizadora de saberes e histórias, grandes edifícios de pedra e cal que “protegem” a história e seus objetos, com ênfase na sua existência física, palpável. A emergência da Museologia Social nas últimas décadas nos permitiu abrir o leque de possibilidades de estruturar a atuação museal, logo, no nosso caso, virtualizar seus saberes e seus acessos. Pensar acervos em suportes digitais que registram a própria história da instituição e subsidiam as ações educativas, como observamos no pensamento de Tolentino (2016)⁶ ao avaliar a Museologia Social.

A este respeito, Moutinho (1993) nos traz o conceito de Museologia Social⁷, ao considerar novas temáticas vinculadas ao ambiente museal, tais como: a interdisciplinaridade, o uso de novas tecnologias, e a museografia como meio autônomo de comunicação, como sendo práticas contemporâneas. Corroborado pelo pensamento de Santos (2004)⁸ a este respeito.

O encontro com públicos de diversos locais do Brasil, ou do Estado de Pernambuco, através da visita *Abre-salas* garantiu o avanço qualitativo na acessibilização de públicos que outrora não teriam uma interação facilitada com o

⁶ A museologia social é uma prática museológica que tem como pressupostos uma museologia que desloca seu foco do objeto para o homem, considerando-o como sujeito produtor de suas referências culturais, e engajada nos problemas sociais, de uma forma integral, das comunidades a que serve o museu (TOLENTINO, 2016, p. 31-32).

⁷ O conceito de Museologia Social traduz uma parte considerável do esforço de adequação das estruturas museológicas aos condicionalismos da sociedade contemporânea. (MOUTINHO, 1993, p.7)

⁸ Segundo Huyssen, a democratização do acesso aos museus, que incorpora segmentos da população anteriormente excluídos, veio acompanhada da valorização da performance e do movimento em detrimento da sacralização dos objetos. Na nova política cultural, os curadores deixam de priorizar o acervo, pois são também empresários, diretores artísticos e atores políticos. As exposições permanentes precisaram ser renovadas periodicamente aproximando-se da ideia de exposição temporária, ao mesmo tempo em que coleções temporárias ganharam fixidez a partir de vídeos e catálogos mais ágeis. A proposta de selecionar, preservar e divulgar um acervo permanente foi substituída a ideia de colocar coleções em movimento não só em exposições no interior do museu, como ao redor do globo (SANTOS, 2004, p. 62-63).

Paço do Frevo. Ou seja, amparar-se na Museologia Social como um proponente de um entendimento contemporâneo de museus é fundamental para que seja possível afirmar que “Sim, esta experiência vivida — mesmo que virtual, mesmo que carente de interação física — é museu, é espaço museal”, justamente por ser possível conceituar museus como experiências próximas do que foi descrito acima, desconectadas, necessariamente do ambiente físico, palpável. A ação educativa *Abre-salas* se baseia neste entendimento.

Ademais, o uso da tecnologia como mecanismo de interação se intensificou, sobretudo no período pandêmico, e tal realidade passou a abranger as instituições museais, incluindo o Paço do Frevo, democratizando assim o acesso à instituição e as temáticas relacionadas ao Frevo enquanto memória e identidade local, através de uma nova relação entre educativo e público. Entendimento corroborado por Lupo (2016)⁹ ao entender como estratégias comumente associadas à composição de espaços expositivos contemporâneos, abrindo novas possibilidades no âmbito da preservação patrimonial e da concepção espacial.

Ou seja, a visita *Abre-salas* desassociava o espaço museal da sua existência física. Podíamos oferecer então uma experiência “móvel” e “virtual” que quebrava muros e ponteiros do recorte espaço-temporal que geralmente dotamos às instituições museais. Era possível que estudantes de suas, com a interação física limitada por conta das medidas sanitárias, se encontrassem em lugar que era fisicamente impossível, porém através da mobilização da memória e dos conteúdos do frevo, a relação com o museu Paço do Frevo se tornava possível.

Ainda sobre o tema, Faria et al. (2021) inferem que as estratégias tecnológicas, adotadas pelas instituições museais, fazem parte de um panorama mais amplo que visa estabelecer novas bases de atuação em museus brasileiros.

O uso da tecnologia através das ações educativas serve como fonte de conhecimento, sobretudo ao público escolar, a este respeito, Costa e Marchi (2006) consideram o espaço museal como um espaço para a construção do conhecimento e o despertar de investigações. O que vem a complementar o entendimento acerca

⁹ A aproximação dos museus às tecnologias da comunicação, em paralelo à sua desassociação da própria materialidade dos acervos e do espaço físico, constitui um novo contexto que influencia a estruturação dos espaços museológicos contemporâneos (LUPO, 2016, p. 867).

dos museus de Santos (1987)¹⁰, como sendo espaços destinados a construção do conhecimento.

Considerações Finais

As aplicações do *Abre-salas* pelo educativo do Paço do Frevo nos deram novas possibilidades relacionais com o público envolvido. Através do uso da interatividade podemos explorar os recursos *online* do museu, tais como: o acervo e as exposições, a partir de atividades que trouxessem a compreensão do Frevo enquanto Patrimônio Imaterial e identitário da cultura pernambucana.

Desta forma, buscamos fomentar a participação ativa dos visitantes virtuais no sentido de gerar conhecimento e gerar questionamentos, tendo em vista que as ações eram dialógicas a fim de provocar trocas de experiências, narrativas, sentidos e significações. Entendendo que a mediação museal *online* sendo concebida por meio de ações educativas pode ser descrita como “obra aberta” com a finalidade de levar conhecimento gerando pontes com temas vinculados ao museu e o cotidiano dos alunos.

Entendemos que as dinâmicas interativas ofertadas pelo *Abre-salas* como sendo práticas que concentravam a atenção dos estudantes envolvidos, sobretudo no período pandêmico, considerando que se distanciava das aulas escolares expositivas, nas apresentações das músicas, vídeos, quizzes, debates e intervenções através da dança que trouxeram o Frevo como elemento primordial na difusão da identidade cultural pernambucana. De modo que ocorreram interações em forma de questionamentos e provocações, à medida que os estudantes reagiram de forma positiva e participativa.

Observamos que o hábito dos alunos com as tecnologias multimídia contemporâneas auxiliaram no processo de compreensão das informações repassadas durante o processo educativo.

Diante do exposto, concluímos que houve efetividade no que tange à compreensão dos alunos sobre todos os aspectos envolvidos na atividade *Abre-*

¹⁰ Os museus são excelentes espaços para construir conhecimento, despertando a investigação e desenvolvendo a capacidade de solucionar problemas. Vê-se que o papel educacional dos museus é muito amplo e realmente é esta a sua missão principal. Os museus têm condições de desempenhar uma importante função para o crescimento do nível educacional da população, completando a aprendizagem tanto dos alunos que ainda frequentam as escolas como do público em geral. (SANTOS, 1987)

salas, à medida que trabalhamos a temática “frevo” tanto no sentido histórico, quanto na prática. Também consideramos a relevância da visita ao Paço do Frevo como elemento agregador aos estudantes, entendendo ser uma prática do museu a democratização do acesso e a difusão da memória e da cultura.

E, por fim, para além da relevância da ação para os seus públicos. A articulação entre o acervo do Paço do Frevo e a ação educativa *Abre-salas*, foi de extrema importância para reflexão sobre a missão do museu para o seu primeiro público, os trabalhadores e trabalhadoras que fazem o Paço do Frevo todos os dias.

A equipe pôde refletir como garantir fruição para as coleções arquivísticas que constroem cotidianamente através de ações para o público externo, dando visibilidade e razão de ser para toda a história recente do museu. Para além disto, foi possível discutir como podemos estabelecer “espaços museais” para além do espaço físico, monumentalizado, entendendo que a experiência museal pode se dar nas ruas, nas praças, em nossas casas, mas também em conexões virtuais, amparada nos diálogos que os sujeitos estabelecem através de recursos digitais. Ali também há museu. Uma reflexão muito estimulada e contemporânea do recente trabalho da construção de um novo conceito de museu, estimulada e provocada pelo Conselho Internacional de Museus, o ICOM.

REFERÊNCIAS

- BRULON, Bruno. Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus. **Revistas da USP**, São Paulo, v. 28, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/155323>>. Acesso em: 12 jun. 2022.
- COSTA, Antônio Carlos da; MARCHI, Ana Carolina Bertoletti de. Ampliando as ações educativas dos museus por meio da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. **Informática na Educação: Teoria & Prática**, Porto Alegre: v. 9, n. 1, jan./jun. 2006.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade; Editora da UNESP, 2001.
- FARIA, Ana Carolina Gelmini; NUNES, Marília Forgearini; ROSA, Alahna Santos da. Experiências com tecnologias em museus: como nos apropriamos, vivenciamos e entendemos. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, Florianópolis, v. especial, n. 1, p. 51-69, jul. 2021.
- HARTOG, François. Tempo e patrimônio. **Varia História**, Belo Horizonte, n. 36, v. 22, p. 261-173, jul./dez. 2006.
- HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. da PUC, 2006.
- LUPO, Bianca. Tecnologia, materialidade e espacialidade no museu contemporâneo. In: VENTURELLI, S.; ROCHA, C. (Orgs.). **Anais do 15º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia**, Brasília: Universidade de Brasília, 2016.
- MOUTINHO, Mário Casanova. Sobre o conceito de museologia social. In: **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 1, n. 1, Lisboa, 1993. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/467>>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- SANTOS, Maria Cristina. **Museu, escola e comunidade: uma integração necessária**. Salvador, BH: Bureau Gráfica e Editora, 1987.
- SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. Por uma sociologia dos museus. In: **Museologia Social, Cadernos do CEON - Revista do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina**, v. 27, n. 41, dez. 2004.
- TOLENTINO, Átila Bezerra. Museologia social: apontamentos históricos e conceituais. In: **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 52, n. 8, Lisboa, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/684>>. Acesso em: 5 jun. 2022.